

A FORMAÇÃO ÉTICA E ESTÉTICA DO PROFISSIONAL DE EAD

ETHICAL AND AESTHETICAL FORMATION OF DISTANCE EDUCATION PROFESSIONAL

(04/2007)

Lucila Pesce
PUC/SP
lucilapoli@terra.com.br

Categoria: F – Pesquisa e Avaliação

Setor educacional: 3 – Educação Universitária

Natureza: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação científica

Resumo

O presente texto investiga a relevância das questões curriculares e políticas à formação do profissional de educação a distância (EAD). Inicia caracterizando o campo de pesquisa: as aulas da disciplina Organização, Políticas Educacionais e Currículo, da habilitação em Educação a Distância, do curso de Tecnologia e Mídias Digitais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Prossegue tecendo considerações sobre alguns dos principais conceitos que perpassam a discussão das questões curriculares e políticas no campo da EAD. A análise de conteúdo ergue-se em meio a três categorias: apropriação conceitual, percepção do contexto macro-estrutural, formação profissional. Os resultados observados na análise de conteúdo dos dados coletados sinalizam que a discussão das questões curriculares e políticas, por inserir o graduando do aludido curso no estudo do contexto macro-estrutural em que se insere a EAD, amplia-lhe a possibilidade de uma atuação profissional conceitualmente consistente e socialmente consciente. A discussão dos resultados evidencia a importância de a Educação a Distância estreitar o diálogo das vertentes epistemológica e ontológica, para consolidar a formação ética e estética de seus profissionais.

Palavras-chave: *formação do profissional de EAD, questões curriculares, políticas educacionais.*

Abstract

This paper investigates the importance of curriculum and politics matters for the formation of distance education (DE) professionals. It begins by describing the research field: the classes of Organization, Educational Politics and Curriculum, part of the Distance Education branch of the major Technology and Digital Media, at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. It continues by making considerations about some of the main concepts that interweave the discussion

of curriculum and politics matters at the DE field. The analysis is built on three categories: conceptual appropriation, perception of the macro-structural context and formation of professionals. The results of data analysis signal that the discussion of curriculum and politics matters, by inserting the student in the study of the macro-structural context of DE, amplifies student's possibility to develop professional practices consistent both conceptually and socially. The discussion of results makes it evident that it is important for Distance Education to favour the dialogue of its epistemological and ontological tendencies, so as to consolidate its professionals' ethical and aesthetical formation.

Keywords: *formation of ED professional, curriculum matters, educational politics.*

Introdução

Desde fevereiro de 2004 temos trabalho junto a alunos da habilitação em EAD, do bacharelado em *Tecnologia e Mídias Digitais* da PUC/SP. A docência na disciplina *Organização, Políticas Educacionais e Currículo* tem sinalizado o problema de investigação deste estudo: pertinência da formação política à formação do profissional da EAD, sobretudo se considerarmos que o mundo contemporâneo tem demandado cada vez mais a formação de profissionais que atuem no mercado de trabalho com responsabilidade social.

Bem sabemos que não há como cindir as dimensões pessoal e profissional, como adverte Simões (1995). A partir desse entendimento, procuramos orientar nosso trabalho, de modo que os alunos, ao final do processo de diversas reflexões pontuais, procedam a uma análise sistematizada da relevância dos estudos sobre as teorias curriculares e sobre as políticas educacionais à sua formação.

Para a compreensão da dinâmica de análise deste estudo, iniciamos o presente texto com a contextualização do campo de pesquisa.

1. Campo de docência e pesquisa

1.1. Sobre a habilitação em Educação a Distância, do curso de graduação em Tecnologia e Mídias Digitais da PUC/SP

Conforme já anunciado em estudos anteriores (PESCE, 2005), o curso de graduação em *Tecnologia e Mídias Digitais* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em vigor desde 2001, foi concebido em uma perspectiva multidisciplinar, que integra três áreas de conhecimento: Educação, Comunicação e Semiótica, Ciência da Computação.

Nos dois primeiros anos, o curso estrutura-se em torno de um eixo comum, com o intuito de oferecer ao bacharel uma formação básica que contemple conceitos afeitos às três referidas áreas de conhecimento.

Ao final do segundo ano, o aluno opta por uma das habilitações ofertadas no curso: *Arte Digital, Design de Interfaces, Educação a Distância*. O aluno que escolhe EAD intenciona atuar nesta modalidade educacional, em um dos três setores: educação formal, terceiro setor e mundo corporativo.

De modo geral, o profissional de EAD tem atuado na interface da vertente tecnológica com a educacional. Nesse sentido, cabe-lhe promover um diálogo legítimo entre os mentores, conteudistas ou especialistas da área de conhecimento em questão, os educadores responsáveis pelas estratégias metodológicas de avaliação e tutoria e os tecnólogos e comunicólogos (roteiristas, *web designers*, programadores, entre outros).

Considerando a especificidade do trabalho desse profissional, a habilitação em EAD solicita aos alunos a elaboração de monografias de conclusão de curso embasadas em um tema de pesquisa oriundo do desenvolvimento de um produto a ser veiculado no campo da EAD. Nas monografias, a análise da experiência de planejamento, de desenvolvimento e de implementação do curso-piloto em EAD ergue-se em meio a conceitos trabalhados nas diversas disciplinas, tais como interatividade, mediação, estilos de aprendizagem, objetos de aprendizagem, planejamento em EAD, avaliação de aprendizagem em educação *online*, elaboração de roteiro e modelagem, gestão de processos de produção em EAD, entre outros.

1.2. Sobre o trabalho desenvolvido na disciplina Organização, Políticas Educacionais e Currículo

Inserida no contexto descrito acima, a disciplina *Organização, Políticas Educacionais e Currículo* ministrada aos alunos do quarto ano tem o objetivo de ampliar o olhar do profissional de EAD para o contexto macro-estrutural em que o campo da EAD se insere. No primeiro semestre letivo, o aluno inicia os estudos sobre teorias de currículo. Parte de uma visão histórica das concepções curriculares tradicionais (TYLER, 1974) e críticas; estas últimas sob enfoque culturalista (MOREIRA, 1999; SILVA, 2000). Desse modo, os estudantes tomam conhecimento das distintas vertentes críticas de currículo, tais como a reprodutivista (ALTHUSSER, 1983; BOURDIEU & PASSERON, 1975) e a neomarxista (APPLE, 2002; GIROUX, 1997). No universo teórico da análise crítica e sociológica do currículo, os alunos estabelecem relações entre currículo, cultura, ideologia e poder. Nesse movimento, concebem o currículo como política cultural, como construção social, como práxis. Os conceitos curriculares – aliados à incursão às questões contemporâneas do mundo do trabalho e à democratização do conhecimento (FELDMANN, 2003), bem como à inserção da EAD no universo do trabalho (BARROS, 2003) – têm desfecho na discussão da organização curricular por projetos de trabalho (HERNANDEZ & VENTURA, 1998). A intenção é subsidiar teoricamente os alunos a proceder a uma criteriosa análise das distintas propostas curriculares dos programas de EAD. Tal análise é desenvolvida como trabalho de conclusão do primeiro semestre da disciplina. Esperamos que este movimento metodológico de ensino-aprendizagem os habilite a pensar as concepções curriculares subjacentes ao desenho didático dos distintos programas de EAD de que venham a participar.

No segundo semestre, os estudantes adentram o campo das políticas educacionais. Iniciam com uma discussão sobre as atuais políticas educacionais latino-americanas (CANDAU, 1999; TORRES, 2006) e brasileiras (NEVES, 2000). Prosseguem com o desenvolvimento da EAD no Brasil, com destaque para a expansão desta modalidade de educação a partir da reforma educacional iniciada nos anos de 1990 (CARVALHO, 2005; BARRETO, 2001, 2006). Por fim, procedem à análise dos desdobramentos das políticas educacionais no desenvolvimento dos programas de EAD. Esse movimento metodológico de ensino-aprendizagem serve de estratégia para desfeticizar a técnica, como nos ensinam Adorno e Horkheimer (1985). A intenção é que os alunos ampliem a compreensão crítica das tecnologias da informação e comunicação (TIC), sem exorcizá-las e, tampouco, entronizá-las como panacéia de todos os males sociais. Na desconstrução do papel messiânico

das TIC no mundo contemporâneo, o entendimento dos limites e das possibilidades da EAD. Em decorrência, a probabilidade ampliada de uma atuação profissional teoricamente consistente e socialmente consciente, na área.

2. Metodologia

Conforme já anunciado, o estudo procura investigar o seguinte problema de pesquisa: qual a relevância das questões curriculares e políticas à formação do profissional de EAD?

Para respondê-la, pautamo-nos, notadamente, na análise de conteúdo de alguns dos trabalhos entregues ao final do ano, em que os alunos são convidados a avaliar a relevância dos estudos de currículo e de política educacional à sua formação, como futuros profissionais da EAD. É oportuno observar que a análise de conteúdo dos trabalhos discentes foi desenvolvida após consulta e consentimento, para tomá-los como campo de investigação.

Segundo Richardson (1999) e Laville & Dionne (1999), a análise de conteúdo é particularmente utilizada para estudar material de tipo qualitativo, tendo em vista não se tratar de um método rígido, mas de um conjunto de vias possíveis, para se interpretar o sentido de um conteúdo analisado.

Dentre as diversas técnicas da análise de conteúdo, uma das mais usuais é a análise temática, a qual foi escolhida para esta pesquisa. Para os autores citados, a análise temática busca isolar os temas de um texto, de acordo com o problema pesquisado e compará-lo com outros textos escolhidos da mesma forma. Nos temas, principais e secundários, evidenciam-se convergências e divergências analisadas à luz do aporte conceitual.

A presente análise de conteúdo ergue-se em meio a três categorias definidas de acordo com o modelo misto (LAVILLE & DIONNE, *ibid.*) descrito a seguir. Algumas categorias foram definidas *a priori*, a partir da nossa vivência na pesquisa e do aporte teórico construído até então. Após a leitura geral do material, novas invariantes foram emergindo e outras não se evidenciaram. Desta feita, ao longo da análise indutiva do conteúdo investigado, as categorias iniciais foram sendo revisitadas. Algumas delas foram criadas e outras suprimidas, chegando, na sua versão final, à seguinte configuração: apropriação conceitual, percepção do contexto macro-estrutural, formação profissional.

3. Análise dos dados coletados

Categoria 1: apropriação conceitual.

Tema secundário – Estudo das teorias tradicionais e críticas de currículo.

Os excertos a seguir ilustram um movimento crescente, em relação ao conceito de currículo e suas implicações no *modus operandi* das instituições educacionais, incluso os espaços da EAD. Nesse movimento ascendente, o distanciamento da visão restritiva de currículo como técnica e a conseqüente aproximação da vertente culturalista, que percebe o currículo como práxis.

Aluno D: A partir das teorias tradicionais e críticas de educação, do texto apresentado por Silva (2002), vimos que currículo é muito mais do que o simples estabelecimento de categorias de disciplinas, listagem de conteúdos ou a grade que compreende o que será objeto de uma formação. Então, além de um instrumento de

conhecimento, o currículo é também um instrumento de poder. É essa questão do poder que separa as teorias tradicionais das teorias críticas do currículo. As teorias tradicionais são 'teorias' neutras, científicas. As teorias críticas e estão implicadas em relações de poder que privilegiam um tipo de conhecimento em detrimento de outro.

Aluno A: Um currículo tradicional, em que temos uma ideologia de imposição, quem detinha o poder impunha o que deveria ser aprendido, diferentemente de um currículo crítico, onde as teorias críticas de currículo estão ligadas diretamente aos movimentos sociais e culturais da década de 60, cuja ideologia estava atrelada aos educadores franceses reprodutivistas como Althusser, Bordieu e Passeron que defendiam a mudança do currículo tradicional. [...] A ideologia está ligada às divisões de organização da sociedade, não significa certo ou errado, o importante é a discussão que causa entre certo e errado nos grupos que propõe as discussões e criam os conceitos. O currículo cria uma forma de produzir cultura.

Aluno J: As diferenças entre modelos tradicionais e críticos de currículo. De modo que, o primeiro se restringia a atividade técnica de como fazer currículo, enquanto o segundo, desconfia do status quo, responsabilizando o currículo pelas desigualdades e injustiças sociais. Ou seja, para a teoria crítica de currículo, o importante é desenvolver conceitos que permitam compreender o que o currículo faz. Nesse sentido, é preciso entender que a sociedade capitalista tem maneiras de manter o status quo, através da força de convencimento, da repressão ou da ideologia.

Tema secundário – Apreensão dos movimentos históricos das políticas educacionais brasileiras, inseridas no contexto social mais amplo.

Os excertos que se seguem demonstram que os alunos parecem ter atribuído sentido e significado aos conceitos afeitos às concepções teóricas de currículo como desdobramentos das políticas educacionais.

A apreensão dos movimentos históricos das políticas educacionais brasileiras, inseridas no contexto social mais amplo conduz ao entendimento do contexto sócio-histórico em que se insere a expansão da EAD no Brasil e no mundo. A intenção é que a compreensão desse movimento histórico auxilie o futuro profissional de EAD a saltar do senso comum à consciência emancipada, o que deverá trazer desdobramentos positivos às práticas de EAD.

Aluno D: No texto de Barros (2004), vemos que a volatilidade do trabalho exige que o trabalhador agregue cada vez mais habilidades e competências para atuar em diferentes projetos e condições, quando anteriormente, este se concentrava nas habilidades necessárias para uma única função. Essa mudança no campo do trabalho está associada a uma gama de possibilidades de comunicação, oferecida pela internet e pelos recursos tecnológicos que são hoje muito importantes para a ideologia dominante, por constituírem um instrumento essencial à organização do trabalho.

Aluno W: Este processo é o chamado por Vera CANDAU, e a MOREIRA (1999) de “descentralização e reforma curricular” que tem com objetivo primordial a não subordinação do sistema educativo ao

mercado de trabalho, isto é, dar forças para que cada órgão ou outra instituição de ensino instrua seus educadores e eles possam transmitir a seus alunos como se colocar no mercado de trabalho que é muito competitivo.

Categoria 2: percepção do contexto macro-estrutural.

Tema secundário – Compreensão dos condicionantes históricos das atuais propostas curriculares.

Do que podemos depreender dos excertos abaixo, a discussão em prol da compreensão dos condicionantes históricos das atuais propostas curriculares parecer ter colaborado com um processo contínuo de reconstrução conceitual e atitudinal, face ao trabalho com as políticas educacionais e as decorrentes questões curriculares.

Aluno C: Muitos dos assuntos tratados me ajudaram a ver o mundo de uma forma muito diferente e me ajudaram a conseguir entender as influências na sociedade que as grandes decisões educacionais trazem.

Aluno M: No Brasil especificamente, no ano de 1997 é lançado pelo Ministério da Educação e Cultura os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – com o propósito de “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. Essas e outras ações em conjunto com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – determinam uma série de ações do governo que instituem parâmetros controladores de entrada e saída de dados, capitalizando indicadores quantitativos que atendem às exigências de organizações mundiais como a UNESCO, por exemplo, porém apresentam um lastro pedagógico questionável, ou seja, na prática parecem não atender às reais necessidades das diversas regiões geográficas do país e também não considerar a contento a enorme desigualdade social existente. [...] A educação oferecida às sociedades reflete ações públicas sempre ligadas à economia vigente, ao longo da história.

Aluno D: Os representantes do capital internacional, por meio do Banco Mundial, intervêm na organização política e econômica dos países em desenvolvimento, para expandir os interesses dos países hegemônicos com políticas que visam à abertura comercial e financeira, modificando as relações de trabalho (outsourcing) e a diminuição do papel do Estado na sociedade.

Tema secundário – Construção de um olhar crítico sobre os determinantes contextuais da expansão da EAD.

Os excertos abaixo sinalizam ter havido, por parte dos alunos, a ampliação da criticidade, em face das circunstâncias sócio-históricas nas quais tem se intensificado a expansão da EAD.

Aluno S: Esse semestre fez com que superasse meu olhar na medida em que consegui entrar em contato com o entendimento da maior das engrenagens da qual todos nós fazemos parte: a política brasileira. Consegui perceber algumas relações na existência e no

funcionamento de alguns Programas Educacionais. [...] As discussões foram essenciais ao entendimento do contexto das políticas brasileiras que envolvem nossa sociedade e afeta diretamente os programas de EaD, dos quais nós profissionais de EaD estamos inseridos. É de extrema importância conhecermos a política que envolve os programas de EaD, principalmente projetos que têm relação com o governo, e o papel que o Estado assume. Desse modo, conseguimos entender o contexto e suas atitudes adotadas perante programas relacionados à EaD.

Aluno M: As discussões abordam temas de suma importância para a formação do profissional em Educação a Distância, apresentando e discutindo criticamente as concepções de currículo, as atuais tendências e concepções de educação à distância e as políticas públicas educacionais, possibilitando uma visão geral e o entendimento do sistema educacional vigente no Brasil.

Aluno A: Tivemos um panorama de como está a educação no nosso País, legislação da EaD, organização curricular e políticas educativas. Um ótimo aprendizado para quem está saindo da faculdade e pretende enfrentar o mercado de trabalho.

Categoria 3: formação profissional.

Os depoimentos dos alunos evidenciam que o trabalho com as questões curriculares e com as políticas educacionais, com destaque para as atinentes ao campo da EAD, de alguma forma parece ter favorecido a ampliação da percepção da ação profissional enquanto prática social. O intuito de contribuir com a construção de novos domínios de ação e reflexão do profissional de EAD parece ter se concretizado nos excertos a seguir.

Aluno J: Os estudos sobre currículos me deram um cenário atual da educação brasileira e principalmente da área de EAD. De maneira que despertasse para uma dimensão anteriormente não pensada: a da aplicação social de meus estudos acadêmicos. A escolha de aplicar meus estudos acadêmicos para área social, motivou a decisão de se trabalhar no TCC com uma organização não governamental (Ong) voltada para educação. A ong escolhida foi à Campanha Nacional Pelo Direito a Educação.

Aluno C: O mundo precisa das pessoas que criam e das pessoas que compram, cabe a nós profissionais de EaD escolhermos qual será nosso papel. A visão crítica é essencial para uma carreira tão importante como a escolhida, afinal estaremos produzindo conhecimento e ambientes que ajudarão as pessoas a aprender e se desenvolver. Desta forma podemos nos tornar agentes transformadores.

Aluno D: Os interesses do capitalismo financiam propostas educacionais patrocinadas pelo Banco Mundial por meio de acordos de "cooperação internacional", o Banco empresta dinheiro, mas também impõe modelos de políticas e projetos educacionais que favorecem a propagação da ideologia neoliberal. Cabe a nós, produtores de conhecimento e gestores de educação, decidir sobre os rumos a seguir.

Aluno R: É importante ter conhecimento das políticas educacionais para compreender as regras, os limites, as dificuldades e o paradigma em que a educação a distância está inserida.[...] Cabe a nós, futuros profissionais de EaD, desenvolver projetos bem elaborados, de qualidade e adequados ao público-alvo, respeitando suas individualidades e conhecimentos prévios com o intuito de desenvolver soluções que propiciem o processo de aprendizagem por parte dos alunos.

Discussão dos resultados

A incursão à vertente crítica ao projeto neoliberal subjacente às atuais propostas curriculares parecer ter convidado esses futuros profissionais a buscar a elaboração de desenhos didáticos de EAD que refutam o agir instrumental e buscam o agir comunicativo, como quer Habermas (2003):

O agir comunicativo pode ser compreendido como um processo circular no qual o ator é as duas coisas ao mesmo tempo: ele é o *iniciador*, que domina as situações por meio de ações imputáveis; ao mesmo tempo, ele é também o *produto* das tradições nas quais se ancora, dos grupos solidários aos quais pertence e dos processos de socialização nos quais se cria (2003, p. 166).

Se o que pretendemos é a formação de profissionais de EAD que atuem no mercado de trabalho com responsabilidade social, é basilar que as ações de formação desse profissional alarguem seu escopo, para além dos aspectos técnicos, metodológicos e epistemológicos. É primordial o entendimento de que a expansão da EAD insere-se em um contexto sócio-educacional mais amplo, no qual o alargamento das possibilidades de democratização do conhecimento e de formação de comunidades convive, dialeticamente, com programas educacionais economicamente convidativos aos governos, instituições de ensino e/ou corporações que os promovem.

Nesse sentido, é sempre bom lembrar que os programas de EAD não devem ter como meta tão somente a viabilidade econômica, como bem nos ensina Habermas:

As amplas e irritadas reações a novos programas de ensino, com efeitos inesperadamente perturbadores, tornam consciente o fato de que não é possível produzir uma legitimidade cultural pela via administrativa (1990, p. 102).

Sabemos que o trabalho com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) traz consigo uma ambigüidade intimamente imbricada à ambivalência dos seres humanos: no flanco das possibilidades educacionais emancipadoras, as tecnologias podem ajudar na democratização do acesso à informação e no diálogo entre indivíduos, que, embora distantes geograficamente, vivenciam circunstâncias históricas semelhantes. No flanco da cristalização, elas colaboram com a manutenção do *status quo*, em favor de uma racionalidade instrumental que se coaduna com os princípios neoliberais. A utilização das TIC na perspectiva alienante outorga aos indivíduos um perfil não emancipado. A visão crítica aceita a ambigüidade da tecnologia, que, a um só tempo, pode advogar em favor da emancipação e da alienação, a depender do uso que dela se faça.

Nesse sentido, a formação dos profissionais de EAD deve, antes de tudo, reconhecer a relação dialética entre educação e sociedade, a qual se ergue em meio aos pólos de reprodução e reconstrução. Da mesma forma, deve reconhecer a relação dialética entre TIC e educação, em que as primeiras podem contribuir com a constituição de uma consciência alienada ou emancipada, a depender do enfoque que se dê.

Os resultados observados na análise de conteúdo dos trabalhos dos alunos apontam o desenvolvimento de um movimento relacional e crítico de apropriação conceitual e de reflexão sobre as questões curriculares no campo da EAD como desdobramentos das políticas educacionais. Dado o seu caráter reflexivo, o trabalho desenvolvido parecer ter se situado como instrumento emblemático de todas as etapas do movimento analítico vivenciado pelo aluno e, acima de tudo, como instrumento de metarreflexão do seu processo de formação profissional.

A discussão analítica sobre as questões curriculares e as políticas educacionais, por ampliar o olhar do aluno para o contexto macro-estrutural no qual se insere a EAD, consubstancia-se como importante indicador da formação desse profissional.

A presente investigação aponta que a formação política situa-se como elemento indispensável, para que tal profissional venha a atuar com consciência crítica e responsabilidade social. Tal constatação reitera a pertinência de a EAD estreitar o diálogo entre os pólos epistemológico e ontológico, a fim de consolidar a formação ética e estética de seus profissionais.

O investimento na formação ética e estética dos profissionais da EAD vai ao encontro dos anseios dos pesquisadores da área. Anseios que se refletem no tema do *13^o. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância* – em busca de novos domínios e novos públicos através da EAD: descobrir aplicações de EAD realmente inovadoras, para além do uso dessa modalidade de educação como réplica do que se faz no ensino presencial.

Referências bibliográficas

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. (1947) **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. G. A. de Almeida. RJ: Jorge Zahar, 1985.
- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- APPLE, M. **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARRETO, R. G. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação a distância. In: _____. (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- _____. Política de educação a distância: a flexibilização estratégica. In: LOPES, A. C. & MACEDO, E. (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. (Série cultura, memórias e currículo; v. 7). pp. 187-204.
- BARROS, D. M. V. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: EDUSC, 2003.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J-C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

- CANDAU, V. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, Antonio Flávio (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- CARVALHO, A. M. Educação a distância: esboço de uma análise ético-política. **Revista PUC Viva: educação a distância – publicação acadêmica e informativa trimestral dos professores da PUC-SP**. ano 6. v. 24. jul. a set. de 2005. São Paulo: editora da APROPUC, 2005. pp. 35-45.
- FELDMANN, M. Questões contemporâneas: mundo do trabalho e democratização do conhecimento. In: SEVERINO, A. J. & FAZENDA, I. **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas: Papyrus, 2003. (Série Cidade Educativa). pp. 127-150.
- GIROUX, H. A. Educação social em sala de aula: a dinâmica do currículo oculto. In: **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. D. Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HABERMAS, J. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Trad. F. B. Siebenichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- _____. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2ª ed. Trad. G. A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HERNANDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. Análise de conteúdo. In: _____. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. pp. 214-230.
- MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1999.
- NEVES, L. M. Determinantes das mudanças no conteúdo das propostas educacionais no Brasil dos anos 90: período Itamar Franco. In: NEVES, L. M. (org.). **Educação e política no limiar do século XX**. Campinas, SP: autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea). pp. 5-58.
- PESCE, L. M. A ego-história na formação do profissional de educação a distância. **ABED - XII Congresso Internacional de Educação a Distância: educação a distância e a integração das Américas**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- RICHARDSON, R. J. Análise de conteúdo. In: _____. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. ver. ampl. São Paulo: Editora Atlas, 1999. pp. 220-244.
- SILVA, T. T. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Portugal: Porto Editora, 2000.
- SIMÕES, H. R. **Dimensões pessoal e profissional na formação de professores**. Aveiro, Portugal: Cidine, 1995.
- TORRES, R. M. La situación de la educación pública en el Continente. In: Campaña Nacional por el Derecho a la Educación. **La educación en América Latina: derecho en riesgo**. São Paulo: Campaña Nacional por el Derecho a la Educación; Cortez, 2006.
- TYLER, R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

Nome do arquivo: 3302007113419AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Capítulo I
Assunto:
Autor: Lucila
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 8/3/2007 14:41:00
Número de alterações: 499
Última gravação: 30/3/2007 11:31:00
Salvo por: Lucila Pesce
Tempo total de edição: 851 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 18:09:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.583 (aprox.)
Número de caracteres:24.750 (aprox.)